**100 ANOS DE ABOLIÇÃO NAS MATÉRIAS DO JORNAL *O DIÁRIO DE NATAL:* O USO POTENCIAL DA FONTE JORNALÍSTICA PARA SE PROBLEMATIZAR A TEMÁTICA DA DEMOCRACIA RACIAL EM SALA DE AULA**

Gilderlan Costa Santos - UFRN

*gilderlan.santos.701@ufrn.edu.br*

Juciene Batista Félix Andrade

*jucieneandrade@yahoo.com.br*

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho nasce como possibilidade de se levar à escola fontes históricas a fim de que essas possam ser utilizadas como objeto de pesquisa e análise por parte de docentes e discentes no processo de construção das aulas do ensino de História na modalidade básica. E isso se torna essencial quando se trabalha com temáticas atuais e cotidianas e presentes na sociedade, como o racismo e ideologias, como a Democracia Racial. Tais mecanismos podem auxiliar os estudantes na construção da consciência histórica, crítica e autônoma, e na problematização, bases essas estabelecidas nas competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Para tanto, a pesquisa foi realizada como propósito delinear o potencial uso da fonte jornalística, a partir da análise de uma única edição do ano 1988, que discute questões voltadas ao centenário da abolição da escravatura, refletindo sobre o tema racial e a data de 13 de maio em suas páginas: em um Estado, construído dentro dos moldes do Racismo Estrutural, onde o conceito social de raça[[1]](#footnote-0) ainda é predominante para determinar certos fenótipos e relacioná-los a certos tipos de estereótipos, como o negro, vinculado constantemente ao crime, seria possível pensar no centenário como um processo de comemoração da abolição? O presente trabalho foi feito tomando como base o periódico encontrado na Hemeroteca Digital Nacional, Diário de Natal, utilizando uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, e traz a proposta temática para explorar o uso do jornal como fonte na escola, a partir da problematização de temáticas sociais presente na realidade.

**O JORNAL ENQUANTO FONTE**

O jornal é um veículo de comunicação que se evidencia dentro de um contexto social e político como responsável por construir discursos com propósitos articulados a atingir as massas em um determinado contexto social. Por conseguinte, ele não deve ser delineado como um simples desenvolvedor de informação aleatória ou neutra. Os periódicos atendem a interesses sociais, políticos e econômicos e podem “atuar na disseminação de ideias, valores e comportamentos” aos indivíduos da sociedade. (CRUZ e PEIXOTO, 2007, p. 259 apud CARNEIRO, 2014, p. 8)

 Por isso, o jornal pode ser encarado como fonte essencial a ser aliada não apenas na pesquisa de historiadores, mas na produção do conhecimento e da opinião dos estudantes, a partir da intersecção de dados e informações resultados das experiências humanas ao longo do tempo e registradas em um determinado periódico. Analisá-lo de forma crítica pode contribuir para a formação da cidadania dos estudantes. O uso de trechos selecionados da fonte podem contribuir para a discussão de temas presentes na realidade didático-escolar e na realidade social. É essencial entender que o jornal segue uma linha editorial e que o historiador não deve se preocupar com um espaço dedicado à verdade; sendo a História a ciência dos homens no tempo, as produções humanas, como os jornais, devem ser encaradas como realidades e narrativas possíveis a serem analisadas pelo pesquisador a partir de recortes e questões levantadas.

 No caso do professor, este precisa destacar o jornal, a sua origem, a sua política editorial, selecionar trechos e qual discussão pretende levar à sala de aula, a fim de trabalhar questões sociais e problematizá-las junto aos alunos, levando-se em consideração o fato de que os discursos propagados não refletem uma ideia única e generalizada de verdade, mas discursos fabricados e propostos por um grupo em um determinado período e atendendo interesses de uma certa parcela da sociedade. (CARNEIRO, 2014, p. 13)

**100 ANOS DE ABOLIÇÃO: DIA DE COMEMORAÇÃO OU AGENDA DE LUTA?**

A implementação do jornal em sala de aula com o foco em temas raciais e na sua problematização depende do conhecimento de conceitos, como Democracia Racial, raça, mestiçagem e as formas como o Estado, politicamente, utilizou tais narrativas. Geneticamente, o Brasil é mestiço; porém o racismo não toma como base a genética ou os aspectos biológicos; o racismo no Brasil toma como aspecto para tal o conceito social, isto é, a associação cultural, herdada pelas relações sociais durante o processo escravista e colonial, entre fenótipos e estereótipos cristalizados. (FIGUEIREDO e GROSFOGUEL, 2010). O racismo no Brasil, pois, é de marca, independentemente do código genético. (PINHEIRO, 2023) O Estado Brasileiro, no entanto, utilizou a mestiçagem como forma de construção de uma identidade brasileira, a fim de desracializar e blindar o problema da desigualdade; usar o argumento da mestiçagem positivamente foi uma tradição utilizada em alguns governos brasileiros a fim de declarar a existência de um paraíso racial e negar o racismo. O jornal a ser analisado abaixo é traçado dentro dessa conjuntura.

O *Diário de Natal*, em sua edição de 13 de maio de 1988, composto por 12 páginas, estampa o periódico, nas suas diversas páginas, com discussões acerca do centenário de abolição da escravatura. Por meio de manchetes, notícias, imagens, relatos, entrevistas, editoriais, o jornal discute o tema da raça vinculada a processos de desigualdade dentro da sociedade brasileira e tenta levar, por meio dos seus questionamentos, os leitores a refletirem sobre a condição do negro na atualidade a qual ele foi produzido.

Em diversos momentos, o jornal aponta festas em comemoração ao centenário, muitas fabricadas pela elite política brasileira, presente no Congresso Nacional. Como forma de discutir tais posicionamentos, a fonte evidencia falas e discursos do movimento negro, contrários a essa perspectiva de comemoração; o 13 de maio, como é ressaltado por militantes do movimento e destacado nas páginas, é dia de luta contra o racismo e combate a ideologias, como a Democracia Racial, discurso este intensamente propagado no Brasil desde o pós-abolição e alicerçado na Era Vargas e durante a Ditadura Militar.

Por último, a edição inicia um editorial com a seguinte manchete: “Abolição: 100 anos de indagação”. Nele, pode ser possível observar as várias questões trazidas com relação aos processos de desigualdade que ainda atingem grande parcela da comunidade negra. Para tanto, ele traz o posicionamento de autoridade de alguns intelectuais, ao afirmar que os negros continuam “escravos, isolados e em desvantagem na disputa com os brancos.” (ABOLIÇÃO, 1988, p. 5) O próprio periódico disserta que o Brasil foi o último país a decretar oficialmente a abolição da escravatura e que essa realidade se deu de maneira lenta para atender as necessidades capitais dos fazendeiros. E ainda ironiza ao expor as contradições presentes dentro da idealizada Democracia Racial, quando negros ainda são a maioria presente nos presídios e, mesmo aqueles que recebem a mesma educação que os brancos, não conseguem ascender socialmente.

Como pode ser observado, a edição do periódico nasceu dentro de um contexto controlado pelas ideias da Democracia Racial, perpetuadas dentro da sociedade brasileira por contextos históricos, como a Ditadura Militar. Acerca do jornal em questão, não se encontrou muitas informações sobre a linha editorial e o posicionamento dos produtores do periódico *O Diário de Natal*. Entretanto, ele ressalta questões presentes na contemporaneidade a qual foi produzido, e que ainda reflete nos dias de hoje, e traça reflexões e questões a serem consideradas acerca das ideias envolvendo o grupo humano negro, como desigualdades e discriminações. O professor, utilizando o arcabouço teórico-metodológico e compreendendo o contexto histórico da época, a própria linha editorial do jornal, explicando a proposta do trabalho com a fonte jornalística aos alunos, e entendendo os movimentos que se desenvolveram durante o período, pode levar o jornal à sala de aula como forma de levantar problematizações com relação à falsa ideia de Democracia Racial pregada e tão imposta pelos setores da elite brasileira, expondo, inclusive, com o uso de argumentos de autoridade, fundamentados, e com o uso das imagens e trechos que o jornal reporta, a ausência da equidade social e racial e a necessidade de se considerar o dia 13 de maio com viés de luta.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Como pode ser analisado, é possível enxergar que algumas críticas são tecidas pelo jornal, enquanto potencial fonte a ser usado em sala de aula, com relação a algumas questões vistas como contraditórias dentro da sociedade. Desse modo, pode ser utilizado na análise e investigação de questões sociais presentes na realidade, tanto por professores quanto por alunos, na tentativa de desconstruir, por exemplo, a ideia de Democracia Racial e fazer avançar discursos na sala de aula de combate ao racismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Jornal. Sala de aula. Centenário de abolição da escravatura. Racismo. Democracia Racial.

**REFERÊNCIAS**

ABOLIÇÃO: 100 ANOS DE INDAGAÇÃO. Diário de Natal, Natal-RN, 13 mai. 1988. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_03&Pesq=racismo%20serid%c3%b3&pagfis=28339>>. Acesso em: 07 de jul. 2023.

CARNEIRO, José Reinaldo Antunes. O uso do jornal como fonte de pesquisa histórica: um estudo do jornal “O tibagi”. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. p. 1 - 16. 2014. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_hist_artigo_jose_reinaldo_antunes_carneiro.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

FIGUEIREDO, ÂNGELA; GROSFOGUEL, R. Racismo à brasileira ou racismo sem racistas: colonialidade do poder e a negação do racismo no espaço universitário. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 223–234, 2010. DOI: 10.5216/sec.v12i2.9096. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/9096. Acesso em: 20 set. 2023.

1. O conceito social de raça é uma herança do determinismo biológico, mesmo após este ter sido suprimido. Disponível em: PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. [↑](#footnote-ref-0)